

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BRASILEIRO É TÃO BONZINHO!

Existe a convicção generalizada de que o povo brasileiro é avesso à violência, amigo da paz, afável, cordial, inclinado às composições pacíficas e aos compromissos jeitosos. Não há dúvida de que tal convicção é comprovada por uma observação imediata do comportamento do povo. Todavia, essa observação não fornece explicação coerente para certos episódios sombrios de extermínio e perverdade de nossa História. Bastaria lembrar Palmares, o desfecho da Guerra do Paraguai, Canudos e os anos tenebrosos de ditadura pelos quais passou a Nação.

O conceito da cordialidade inata do povo tem, entretanto, incidências no atual quadro de violência, que preocupa todos os brasileiros. Dado que o povo é naturalmente pacífico, a primeira preocupação, ao interpretar qualquer manifestação de violência, será "procurar o agente perturbador, o subversivo que explora a bondade espontânea do povo, com fins egoísticos ou ideológico-políticos". Com isso, sem maiores indagações, transferem-se as responsabilidades e se afirma: "o responsável é um subversivo". Nesta denominação são incluídos agentes de pastoral, sacerdotes e bispos que se empenham na luta pacífica contra a violação dos direitos e da dignidade dos homens, especialmente dos mais desfavorecidos de qualquer defesa. Exclui-se, desse modo, qualquer exame mais profundo sobre a vigência de estruturas mentais e sociais, causadoras da violência.

A premissa da bondade natural do povo brasileiro leva, ainda, a outra interpretação que tenta justificar a estratégia

para combater a violência. Como o povo é bom, os violentos que assaltam e roubam, os criminosos comuns, constituem o antipovo: uma espécie de exército de ocupação, composto de mercenários cruéis que se infiltram no corpo social, para destruir sua paz e tranquilidade. A partir dessa interpretação, a estratégia é uma guerra de extermínio.

Toda repressão se sente justificada e coonestada como ato de benemerência patriótica, mesmo quando praticada pelos diversos comandos e tipos de esquadrão da morte. Estariam agindo no sentido de garantir a eficácia no combate aos mercenários do crime. Ninguém se interroga sobre a origem desses mercenários. Ninguém se lembra que, também eles, contrariamente a essa interpretação, fazem parte do povo brasileiro. Ninguém se pergunta sobre as causas que os levaram a entrar na criminalidade. Pretende-se apenas reprimir os efeitos, eliminando os criminosos. Não se procura ir às causas que tornaram violentos esses brasileiros, que deveriam naturalmente ser bons e cordiais.

É verdade: uma sociedade marcada pela injustiça social é geradora de criminosos. Uma sociedade em que a minoria se pode permitir uma noitada aprazível, onde se pagam preços que o pobre só consegue obter com meses de trabalho, é realmente uma sociedade geradora de criminosos. Uma sociedade onde é difícil encontrar emprego, principalmente para os jovens apenas ingressados na força de trabalho, ou que oferece àqueles que conseguem emprego um salário ínfimo, muitas vezes sonegado, é uma sociedade geradora de criminosos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TEMOS CRESCIDO NA FRATERNIDADE?

- O tempo forte de nossa Liturgia que é a Quaresma e a Campanha da Fraternidade que nossa Igreja desenvolve durante as semanas da Quaresma querem comover nosso coração e iluminar nossa inteligência, para assumirmos com mais decisão a dimensão essencial do Cristianismo que é a fraternidade.
- "Vocês todos são irmãos", é uma das palavras fundamentais de Jesus no Evangelho (cf. Mt 23,8-12). Nela e nos exemplos que Jesus e todos os grandes cristãos nos deixaram, devemos espelhar-nos constantemente para descobrirmos se somos realmente cristãos, discípulos de Jesus Cristo.
- Sentimo-nos superiores aos outros? exploramos os outros? abusamos da inocência, da ingenuidade dos outros? anulamos os outros? destruímos os outros? fazemos violência aos outros? Então todo o nosso cristianismo é falso, por que os

"outros" são, a partir de nosso batismo, necessariamente, irrevogavelmente, nossos irmãos.

- Na fraternidade podem mirar-se todos os cristãos: do Papa até o menorzinho dos católicos, dos cristãos; do soldado ao general; do gari ao governador; do servente ao empresário; do filho ao pai. E não há possibilidade de engano. Podemos disfarçar, mentir, enganar-nos conscientemente, malevolamente. Mas a verdade aparece clara e incontornável quando nos miramos no espelho da fraternidade, quando nos perguntamos se de fato todos os "outros" valem para mim como irmãos.
- Não basta sentir pena do favelado que passa fome, que arranjou doenças graves, que vê mulher e filhos sofrer necessidade. A situação penosa de nossos irmãos pequenos exige uma reflexão séria sobre

IMAGEM DORIDA DO HOMEM SÓ

1. Andas curvo, meu irmão, como se o peso do mundo, o peso da humanidade te esmagasse o coração. Teus olhos perderam cor, são baços, tristes, sem brilho. Nas mãos, outrora valentes, carregas medo e temor. Onde ficaram teus passos firmes, vigorosos? Passaram, tal como passam mentiras e enganos crassos? Tua angústia diz que sim; que tudo passou em vão; que agora apenas te resta desesperar do teu fim. Correm lágrimas amargas de teus olhos tristes, baços, pensando que Deus te impôs todos os pesos e cargas.

2. De homem só tende dô — vós que amais e levais ao irmão, sem visão, sofredor, teu amor, teu carinho no caminho pedregoso, espinhoso de uma vida mal vivida. Ei-lo sentado ao monte, outro homem-Jó sofredor, sozinho no mundo escuro, homem marcado de dor. Dor imensa que retratava palavras articuladas, que apenas guarda na aljarva mil setas envenenadas. São berros, gritos de dor, de ódios, ressentimentos; terminado está o amor nos atos e pensamentos? Pobre irmãozinho, coitado, marcado de solidão; no cosmos homem sozinho, e homem só no coração.

3. Por que nascestes sensível? Por que te faltou o dom de fundir, no mesmo nível, seres forte e seres bom? Sucumbiste, meu irmão. Não soubeste ou não pudeste preservar teu coração no que pensaste ou fizeste. Como dói ver-te encurvado, do que foste tão diverso, tão sofrido e carregado de malícia do universo. Imagem triste e dorida, compêndio de sofrimentos: essa, irmão, a tua vida: somente dor e tormento? Irmão, teu sonho e ideal deverão ser temperados de idealismo e de sal da vida, bem misturados. (A. H.)

as causas do sofrimento, sobre a culpa dos grupos do poder, sobre as estruturas sociais.

- Dar esmola? dar comida? dar roupa? Certo, em alguns momentos é o único gesto de fraternidade que podemos fazer. Mas isto é pouco. Se não houver um passo mais corajoso, o dar esmola é uma tremenda humilhação para os irmãos necessitados e uma anestesia de nossa consciência.

- O que devemos fazer, em plena consciência cristã de sermos irmãos, é juntarmo-nos, os que somos comunhão de fé, de esperança e de amor, para sermos também uma comunhão de procura, de risco, de solidariedade, de fraternidade. Para quê? Para fazer nossos irmãos pequenos e frágeis crescerem, de tal sorte que nunca mais precisem de esmola, para sobreviverem.

4º DOMINGO DA QUARESMA (13-03-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLENCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: Fraternidade sim. / Violência não!

2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:

3. Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmãos, / celebremos a Ceia do Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor do Pai que nos perdoa, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que nos reconcilia e a força do Espírito Santo, presente em nossa comunidade, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja, fermento de transformação do mundo, denuncia a violência que provoca a morte; e anuncia a vida, baseada numa nova ordem de amor e fraternidade. A penitência quaresmal nos recorda que o caminho da conversão é penoso, mas nos conduz à plena reconciliação. O filho pródigo supera o medo e a angústia e, no abraço acolhedor do pai, experimenta a verdadeira vida que vem do amor misericordioso. O povo hebreu celebrou a Páscoa num clima de liberdade e partilha; a nova terra, Terra Prometida, já não é mais estranha. Em Jesus Cristo, fomos reconciliados definitivamente com Deus; somos criaturas novas. A reconciliação também é uma tarefa: a criatura nova, a pessoa reconciliada, luta contra preconceitos, discriminações e egoismos. Somente a prática da justiça e do amor faz nascer um mundo novo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, um grande passo para a reconciliação é nos reconhecermos frágeis e pecadores. Confiantes nos colocaremos diante do Pai e dos irmãos. (*Silêncio para revisão de vida*).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque, no silêncio e na omissão, nos tornamos cúmplices da violência.

P. (Canta): Pequei, Senhor, misericórdia.

S. Tende piedade de nós, Cristo, porque colocamos obstáculos na construção de vosso projeto de fraternidade e partilha.

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque não compreendemos o vosso amor pelos mais pobres e pecadores.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por meio de vosso Filho, realizais de forma admirável a reconciliação dos homens; concedei que corramos, de coração generoso, ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na Palestina, o Povo de Deus celebra a Páscoa que marca o fim de sua permanência no deserto. Libertado, este povo já não é estranho à terra, se alimenta com o fruto do seu trabalho.

L. Leitura do Livro de Josué (5,9a. 10-12): «Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: «Hoje eu retirei de cima de vocês o vexame do Egito». Os israelitas acamparam em Gál-gala; e aí, de tarde, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, na planície de Jericó. Um dia depois da Páscoa, eles comeram dos produtos do país: pão sem fermento e trigo torrado. No dia seguinte, depois que comeram dos frutos da terra, o maná parou de cair. Não tendo mais maná, os filhos de Israel se alimentaram, a partir desse ano, dos produtos da terra de Canaã». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Povo que luta, cansado de mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar; povo que luta cansado de esperar, proclama a redenção.

Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção.

2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada; povo que luta por vida partilhada, procura a redenção.

3. Povo que espera colheitas mais sere-nas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos; povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a redenção.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Não podemos dizer que possuímos os mesmos sentimentos do Senhor Jesus, se não nos deixamos envolver pela causa da reconciliação. A nova criatura é a comunidade que crê em Cristo e vive em comunhão.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,17-21): Irmãos, quem está unido a Cristo é uma nova criatura. As coisas antigas passaram, agora existe uma realidade nova! Tudo isso vem de Deus que, por Cristo,

nos reconciliou consigo e nos confiou o serviço da reconciliação. Quero dizer que, em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, não levando em conta as faltas humanas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Por isso, somos embaixadores de Cristo. É Deus mesmo quem fala por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pedimos: Vocês devem se reconciliar com Deus. Cristo não conheceu o pecado, mas, por nossa causa, Deus o tratou como vítima responsável pelo pecado, para que, em Cristo, nos tornássemos justos diante de Deus». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 P. Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!
L. Vou levantar-me e vou a meu Pai, e lhe direi: "Meu Pai, eu pequi contra o céu e contra ti".

10 EVANGELHO

C. Na parábola do Filho pródigo, o encontro do pai com o filho é o prenúncio do encontro de Deus com toda a humanidade reconciliada em Cristo. A festa, o anel, a sandália e a roupa nova são sinais da partilha e da justiça, presentes no projeto do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-3.11-32).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei criticavam Jesus: «Este homem acolhe pecadores e come com eles!» Então Jesus lhes contou esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou-me le-

vantar e ir ao encontro de meu pai, e dizer a ele: — Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames meu filho... Trata-me como um dos teus empregados'. Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avisou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames meu filho...' Mas o pai disse aos empregados: 'Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam um novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo: O criado respondeu: 'É seu irmão, que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou sô e salvo'. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado!' Então o pai lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus ama e perdoa; esta é a sua maior alegria. Confiemo-nos a Ele e peçamos:

P. Convertei-nos, Senhor.

L1. Para que a nossa capacidade de amar e perdoar afaste de nosso convívio a violência, peçamos ao Pai:

L2. Para que as pessoas da raça negra não encontremem empecilhos na realização de sua vocação e de seus projetos, peçamos ao Pai:

L3. Para que o nosso trabalho pastoral e engajamento nos movimentos populares sejam fermento novo que gera a paz e a fraternidade, peçamos ao Pai:

L4. Para que o movimento ecumônico insista na busca da unidade entre os cristãos, tendo em vista a renovação da humanidade, peçamos ao Pai:

L5. Para que todos nos reconciliemos com Deus e com os irmãos, nesta quaresma, peçamos ao Pai:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, Senhor da vida, chamastes o vosso povo para a partilha e para a fraternidade; nós vos pedimos que nossas comunidades se tornem sempre mais espaços de liberdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, aceitai com alegria as oferendas de vosso povo, fruto de uma busca sincera de paz, justiça e reconciliação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhores, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a

união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve a alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / O Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que iluminais todo homem que vem a este mundo, fazei resplandecer sobre nós a luz de vossa graça, para que nossos pensamentos sejam sempre conformes à vossa sabedoria e possamos amar-vos de coração sincero. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A reconciliação com Deus realiza-se na terra, parte de aqui e agora. Ela faz de cada pessoa "Nova Criatura". Caminhamos com fé no compromisso com a verdade e justiça. Lutemos pela paz, pelos valores do Reino; participemos, com a vida, na mudança das estruturas injustas e violentas em estruturas de fraternidade e comunhão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu. Partir! Um sonho tão normal. Dissepi meus bens, o coração também. No fim, meu mundo era irrele.

Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar! Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci; disseram adeus. Caí a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir: meu pai não trata um servo assim!

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão; morreu no abraço o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, o anel, sandália nos pés; voltei à vida, sou feliz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16

/ Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.

25-30 / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14.16;

Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21 (SÃO JOSÉ) / Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

PERDEMOS NO FUTEBOL, MAS NA VIOLENCIA NINGUÉM TASCA!

O Brasil perdeu a Copa do Mundo. Mas você sabia que somos campeões mundiais de acidentes de trabalho? E tantas outras taças que conservamos nos armários da vergonha nacional. Estamos na disputa de vários campeonatos: Campeonato de proliferação de favelas e barracos. Campeonato de mortalidade infantil. Campeonato de incidência de doenças e endemias. Campeonato de distância entre ricos e pobres. Campeonato de insensibilidade com os bôias-frias, as empregadas domésticas, os inquilinos e locatários, os idosos, os detentos nos presídios, os deficientes físicos e mentais. Tudo isso é particularmente violento, porque significa desrespeito debochado a benefícios adquiridos. O povo tem direito a benefícios previdenciários mas, se quiser recebê-los, que espere pacientemente em filas intermináveis, vigiado pela polícia. O povo tem direito ao emprego mas, se quiser uma vaga, que a dispute em competições

entre milhares de concorrentes. O povo tem direito à terra mas, se quiser ter acesso a ela, que concorra com grileiros e jagunços, ou espere indefinidamente pelas demarcações e desapropriações... Muito já se fez neste sentido mas, infelizmente, os fatos parecem comprovar que pouco ou nada se consegue, antes que o povo resolva organizar-se para exigir o cumprimento de seus direitos.

Por que razão procurar primeiro no agente agitador a explicação dos conflitos que lamentavelmente se multiplicam? Por que eximir-se da responsabilidade de indagar se os conflitos não são, antes de tudo, alimentados por uma situação iníqua que torna intolerável a condição dos que vivem do próprio trabalho? Nesse contexto, as soluções justas que as autoridades responsáveis vêm ativando — como a concessão de títulos de propriedade — parecem outorgas de um paternalismo estatal benévole. Na re-

lidade, nada mais são do que o simples cumprimento de um dever de justiça social a que os humildes e humilhados têm direito, não apenas natural, mas também legal.

Em conclusão, o exame das formas e causas sociais da violência parece confirmar uma hipótese que preocupa todos os que estão perplexos e angustiados ante a escalada da violência: hoje, a não erradicação da injustiça social custa muito mais ao Brasil do que custaria sua erradicação. Em termos de violência, é imenso o preço humano e social que pagamos por essa não erradicação. Isso devido à situação de injustiça estrutural de uma sociedade profundamente assimétrica, desproporcional, composta de uma rica minoria afluente e de uma maioria carente. Alimenta-se, entretanto, a ilusão de que, simplesmente, acabar com a criminalidade mediante a violência repressiva significa acabar com a própria violência.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
A. Irmãos, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo que, por seu amor, nos reconciliou.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

4. PARTILHA

Num mundo marcado pelo pecado que exclui, divide e marginaliza, as leituras de hoje nos fazem um apelo de conversão que gera reconciliação e vida. — 1. Quais os primeiros passos para uma profunda conversão? // O homem é "Nova Criatura", quando assume, com toda a comunidade, o projeto de Deus, que se traduz numa atitude permanente de reconciliação — comunhão. — 2. Nossa vida e comunidade podem ser consideradas "novas" em Cristo? 3. Que gestos e atitudes a imagem do Pai acolhendo o Filho desperta em nossa comunidade?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, feliz daquele que, na vontade de caminhar conforme os planos de Deus, volta a olhar para sua própria vida e reconhece os seus pecados. Iluminados pela palavra de Deus e com o coração sincero, renovemos nossa vida, cantando e rezando:

P. (Canta): Perdão Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

P1. Ouvi, Senhor, minha oração, escutai minhas súplicas; vós que sois fiel, respondi-me, vós que sois justo.

P2. Evoco os dias de outrora. Penso em tudo aquilo que fizeste. Sobre a obra de vossas mãos eu medito, estendo as

mãos para vós, de vós tenho sede, qual terra árida.

P. Ensinal-me a fazer vossa vontade, pois sois o meu Deus. Por causa de vosso nome, fazei que eu viva em vossa justiça; libertai-me, Senhor, de minha angústia.

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

P1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

P2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. O Pai-nosso é a oração de encontro entre o Pai e seus filhos; é rompimento do egoísmo para a relação, abertura, diálogo filial. O resultado desse encontro gera "homens novos". Rezemos ao Pai que nos convida a ser "Nova Criatura".
P. Pai nosso...

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

P. Senhor Jesus Cristo / num mundo de violência, / nós queremos ser construtores de vossa paz: / em nossa convivência, em nossas relações, em nossas estruturas sociais.

A. Como sinal de nossa luta pela paz, abracemos o nosso irmão, desejando-lhe a paz que vem da reconciliação.

P. Isto é a felicidade, isto é a felicidade: sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade.

1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade / poder abraçar o amigo e sentir o calor de uma grande amizade.

2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que nele encontrou a verdade. / Sorrir com a paz de um menino a olhar para o sol que começa a brilhar.

3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade. / Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira toda violência do mundo e nos torna Nova Criatura.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos, ó Pai, porque pelo testemunho de vossa palavra, fortificais nossa caminhada na construção de um mundo reconciliado.

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra; Senhor, Senhor, do céu e da terra Senhor.

A. Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Toda palavra de Deus anunciada exige resposta do homem. Elevemos ao Pai o nosso compromisso de ser NOVA CRIATURA.

L. Onde reina a paz da mentira,

P. anunciamos a verdadeira paz.

L. Onde existe o pecado que divide,

P. anunciamos a reconciliação.

L. Onde existe marginalização,

P. anunciamos a valorização e integração do homem.

L. Onde existe miséria e fome,

P. anunciamos o Deus que é Pão e partilha.

P. Lutaremos contra todo tipo de violência que escraviza e despreza a pessoa humana. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio, a verdade gritava, muito confuso em conflito eu ficava.

A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.

2. Já não podia, não mais aguentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.

3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.